

Sustentabilidade informacional em bibliotecas parque para o combate à desinformação climática

ID Carla Gisely Furtado Matos

Mestre em Ciência da Informação pela Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, Brasil.
carlagisely609@gmail.com

ID Danielly Oliveira Inomata

Doutora em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Docente do Curso de Biblioteconomia na Faculdade de Informação e Comunicação, e Professora Permanente do Programa de Pós-Graduação em Informação e Comunicação da UFAM, Manaus, Brasil.
dinomata@ufam.edu.br

ID Franciele Marques Redigolo

Doutora em Ciência da Informação pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP). Docente do Departamento de Ciência da Informação e Professora Permanente do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UNESP, Marília, Brasil.
marques.redigolo@unesp.br

ID Stela Andrade Vasconcelos

Mestre em Ciência da Informação pela Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, Brasil.
stelavasconcelos@gmail.com

ID Marise Teles Condurú

Doutora em Ciências do Desenvolvimento Socioambiental pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Docente da Faculdade de Biblioteconomia e Professora Permanente do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFPA, Belém, Brasil.
marise@ufpa.br

Resumo

Objetivo: investigar práticas de sustentabilidade informacional na Biblioteca Parque da Usina da Paz do Jurunas/Condor e Biblioteca Parque da Usina da Paz de Marituba atreladas ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 13 da Agenda 2030. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa exploratória, que adota como procedimento o estudo de caso, utilizando diferentes fontes de evidência, cuja triangulação é realizada pela pesquisa bibliográfica, entrevista semiestruturada e a categorização da análise de conteúdo. **Resultados:** As bibliotecas não possuem foco na sustentabilidade, mas colocam em prática algumas tentativas, como a exibição de filmes sobre meio ambiente para a sua comunidade. Assim, as Bibliotecas Parque da Usina da Paz Jurunas/Condor e de Marituba promovem a inclusão informacional, mas carecem de ações estruturadas para efetivar a sustentabilidade informacional e o combate à desinformação climática. **Conclusões:** Considerando que as Bibliotecas Parque das Usinas da Paz foram concebidas como um espaço sustentável, é necessário que sua gestão, objetivos e projetos estejam alinhados com essa proposta. Recomenda-se a adoção de

práticas como a realização de oficinas, debates e atividades educativas com especialistas, além da ampliação de materiais voltados para o desenvolvimento sustentável.

Descritores: Sustentabilidade informacional. Desinformação climática. Gestão da Informação. Agenda 2030.

Recebido em: 15.12.2025 | **Aceito em:** 18.06.2026

1 Introdução

A popularização das tecnologias da informação e comunicação não somente trouxe a automação de serviços, mas também a produção e criação de conteúdos distorcidos por pessoas ou grupos. Nesse cenário, a desinformação pode remeter tanto a produção intencional da falsidade, quanto ao estado de caos que tal falsidade culmina numa população que necessita de informação para a formação de opiniões e tomadas de decisões (Araújo, 2021).

As informações a respeito das mudanças climáticas têm sido distorcidas diante a atual urgência do Século XXI, na qual o mundo se encontra, devido às consequências do aquecimento global. Numa tentativa de mitigar as mudanças climáticas, o Acordo de Paris - estabelecido em 2015 - propõe a diminuição da emissão dos Gases de Efeito Estufa (GEE) em prol do desenvolvimento sustentável, conceito que tem sido propagado desde a década de 1980, e que visa ao uso dos recursos naturais para o desenvolvimento, sem que as gerações futuras fiquem impossibilitadas de utilizarem tais recursos.

Além do Acordo de Paris, a Organização das Nações Unidas (ONU) possui os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 como diretrizes para os países membros orientarem práticas de acordo com os ideais da sustentabilidade conforme as suas realidades. Especificamente, no ODS 13 – Ação contra a mudança global do clima, o qual versa sobre as mudanças do clima e as medidas para o combatê-las.

Nessa perspectiva, o viés sustentável pode ser relacionado a práticas de produção e consumo, educação, gestão da informação, uso de tecnologias verdes, alimentação, dentre outras camadas da vida de uma sociedade. A informação, quando usada para fins das questões sobre sustentabilidade pode ser uma ponte de intermediação com o objetivo de conscientizar e mobilizar a sociedade diante o

desafio do desenvolvimento sustentável (Geraldo; Pinto, 2021).

Assim, a pesquisa tem como problema: de que forma a Biblioteca Parque da Usina da Paz Jurunas/Condor e a Biblioteca Parque da Usina da Paz de Marituba realizam ações que colaboram para o cumprimento do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 13 da Agenda 2030? Para isso, o objetivo é investigar práticas de sustentabilidade informacional na Biblioteca Parque da Usina da Paz do Jurunas/Condor e Biblioteca Parque da Usina da Paz de Marituba atreladas ao ODS 13 da Agenda 2030. O trabalho se caracteriza como um estudo de caso na Biblioteca Parque da Usina da Paz do Jurunas/Condor (Belém/PA) e a Biblioteca Parque da Usina da Paz de Marituba (Marituba/PA), fazendo uma triangulação entre a pesquisa bibliográfica, entrevista semiestruturada e a categorização da análise de conteúdo.

2 Procedimentos Metodológicos

Quanto ao objetivo, a pesquisa é exploratória, com abordagem qualitativa, e se caracteriza como um estudo de caso, fazendo uma triangulação entre a pesquisa bibliográfica sobre sustentabilidade informacional e desinformação climática, entrevista semiestruturada com dois bibliotecários de duas bibliotecas parque diferentes e a categorização da análise de conteúdo para a exposição dos resultados.

A etapa 1, é formada a partir da pesquisa bibliográfica na Base de Dados em Ciência da Informação (Brapci), em que foi possível fundamentar o roteiro de entrevista acerca das ações sustentáveis que as bibliotecas parque poderiam promover. Nesse sentido, foram utilizados três estudos do pesquisador Genilson Geraldo, da Universidade Federal de Santa Catarina, uma vez que ele é um dos pesquisadores que mais difunde sobre sustentabilidade informacional no cenário brasileiro de Ciência da Informação.

Também, foram usados como base os Indicadores de Sustentabilidade do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) sobre o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 13 (IPEA, 2019), para fins de direcionamento quanto às questões a respeito da desinformação climática. Destaca-se os aspectos principais dos estudos que serviram de guia para a elaboração das questões da entrevista, assim como as metas e indicadores do IPEA, no Quadro 1. E o Relatório de Gestão da Fundação Cultural de Pará (FCP) do ano de 2024 (Pará, 2024), órgão que gerencia as bibliotecas

da Usina da Paz para acompanhar a realização dos projetos ou ações.

Na etapa 2, o roteiro de entrevista semiestruturada foi fundamentado na teoria dos estudos da etapa 1, com perguntas sobre a compreensão de sustentabilidade informacional pelos entrevistados, a aplicação de sustentabilidade no planejamento estratégico da biblioteca, a informação como intermediária para o desenvolvimento sustentável, ações da biblioteca alinhadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, conscientização do público sobre sustentabilidade, e atividades laborais do profissional bibliotecário. Em adição às teorias dos estudos, utilizou-se o indicador do IPEA para formular as perguntas sobre mudanças climáticas e ações promovidas pela biblioteca sobre mudança do clima e desinformação.

A entrevista semiestruturada (ver Apêndice) foi realizada com o bibliotecário responsável pela Biblioteca Parque da Usina da Paz Jurunas/Condor (Belém/PA), no dia 17 de janeiro de 2025, e no dia 06 de junho de 2025 e com o bibliotecário da Biblioteca Parque da Usina da Paz de Marituba (PA), as respostas foram coletadas por meio de questionário com perguntas abertas respondidas por escrito pelos participantes, com categorias do roteiro de entrevista elaboradas a priori.

Assim, as três categorias para as questões do roteiro de entrevista e seus objetivos são:

1. Ações de sustentabilidade informacional, com o objetivo de investigar se os entrevistados compreendiam sobre a definição de sustentabilidade informacional e quais possíveis ações as bibliotecas promoviam sobre o fenômeno;
2. Ações de sustentabilidade visando o combate à desinformação, com o intuito de saber se as bibliotecas promovem ações conscientizadoras sobre a desinformação de mudanças climáticas, e
3. O trabalho do bibliotecário diante à sustentabilidade informacional e à desinformação, com o propósito de relacionar o trabalho do profissional bibliotecário com questões de sustentabilidade e no combate à desinformação sobre mudanças climáticas.

Na etapa 3, correspondente à análise de conteúdo (AC) de Bardin (2011), foi realizada a leitura flutuante das transcrições das entrevistas, durante a pré-análise. Na exploração do material, fez-se a exploração das respostas dos entrevistados, tendo em vista que a codificação aconteceu seguindo as categorias do roteiro de

entrevista, pois as mesmas já individualizam três aspectos centrais da discussão para atingir o objetivo proposto na pesquisa: ações de sustentabilidade, ações visando o combate à desinformação e o trabalho dos bibliotecários relacionado a sustentabilidade informacional e desinformação.

Por fim, na análise e interpretação das entrevistas, fez-se as inferências das respostas dentro das categorias com a literatura utilizada na pesquisa e com o Relatório de Gestão da FCP de 2024 (Pará, 2024).

Quadro 1 – Triangulação do estudo de caso aplicado nesta pesquisa

Etapa 1: Pesquisa bibliográfica	
Título dos estudos de base e o Indicador do IPEA	Aspectos dos estudos para a fundamentação teórica para as perguntas
Agenda 2030 e as bibliotecas (Geraldo, 2021)	Questões sobre ações alinhadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 ao planejamento estratégico das bibliotecas, assim como a inserção das metas nos serviços e produtos, na visão e nos valores da instituição. O acesso e uso da informação como ferramenta para o alcance do desenvolvimento sustentável, preconizado pela sustentabilidade informacional, utilizada como intermediária nas dimensões social, econômica, ambiental e cultural. A conscientização e educação da sociedade diante o desenvolvimento sustentável. Relatórios/forma de registro de informações sobre ações sustentáveis praticadas pela instituição, visando a qualidade informacional e compartilhamento de boas práticas. A sustentabilidade está inserida na gestão da informação e do conhecimento da instituição.
Intermediação informacional entre as dimensões do desenvolvimento sustentável (Geraldo; Pinto, 2021)	
Sustentabilidade informacional: análise da qualidade informacional do relatório anual da Eletrobras (2018) (Geraldo; Pinto; Cornelian Junior, 2020)	
Indicador dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável do Ipea (2019)	Objetivo 13: tomar medidas urgentes para combater a mudança do clima e seus impactos Meta 13.3: melhorar a educação, aumentar a conscientização e a capacidade humana e institucional sobre mitigação, adaptação, redução de impacto e alerta precoce da mudança do clima. Indicador 13.3.1: grau em que (i) a educação para a cidadania global e (ii) a educação para o desenvolvimento sustentável são integradas nas (a) políticas nacionais de educação; (b)

	currículos escolares; (c) formação de professores e (d) avaliação de estudantes.
Etapa 2: Entrevista semiestruturada	
Universo de pesquisa e coleta de dados	Categorias do roteiro de entrevista semiestruturada e seus objetivos
Biblioteca Parque da Usina da Paz Jurunas/Condor (Belém/PA) e Biblioteca Parque da Usina da Paz de Marituba (PA)	Categoria 1: Ações de sustentabilidade informacional. Objetivo da categoria: investigar se os entrevistados compreendiam a definição de sustentabilidade informacional e quais possíveis ações as bibliotecas promoviam sobre o fenômeno.
	Categoria 2: Ações de sustentabilidade visando o combate à desinformação. Objetivo da categoria: saber se as bibliotecas promovem ações conscientizadoras sobre a desinformação de mudanças climáticas.
	Categoria 3: Em relação ao fazer do bibliotecário diante à sustentabilidade informacional e desinformação. Objetivo da categoria: relacionar o trabalho do profissional bibliotecário com questões de sustentabilidade e no combate à desinformação de mudanças climáticas.
Etapa 3: Análise de conteúdo (Bardin, 2011)	
Etapas da AC	Execução
Pré-análise	Registro das entrevistas por <i>Word</i> . Organização das respostas em quadro com os resultados da pesquisa, de forma comparativa, guiada pelo roteiro de entrevista semiestruturada.
Exploração das entrevistas	Leitura flutuante do material.
	Realizou-se a exploração das entrevistas, cuja codificação ocorreu com base nas categorias do roteiro de entrevista definidas previamente.
Análise e apresentação dos dados	Inferências e interpretação das respostas junto à fundamentação teórica levantada na etapa de pesquisa bibliográfica. As respostas foram distinguidas de duas formas: Tentativas e Ações contínuas , conforme relato dos entrevistados.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2026).

Portanto, entende-se que a triangulação proposta foi realizada a partir de três elementos: a) identificação da fundamentação teórica, por meio da pesquisa bibliográfica; b) realização da entrevista semiestruturada com bibliotecários de duas bibliotecas das Usinas da Paz, baseada nos estudos identificados na pesquisa bibliográfica e nas categorias definidas a priori; c) triangulação das respostas obtidas nas entrevistas, analisadas por meio dos procedimentos da análise de conteúdo, e nesta fase utilizando-se da discussão de autores da fundamentação teórica como embasamento para a análise das categorias e o Relatório de Gestão da FCP de 2024, como fonte de evidência (Pará, 2024).

2.1 Universo de pesquisa: Bibliotecas Parque das Usinas da Paz

A Biblioteca Parque pode ser entendida como um espaço público de inclusão social que propicia acesso informacional, por meio de livros, internet e atividades culturais (Silva, 2016). Assim como as bibliotecas públicas que “desempenham um papel importante [...], ao dar aos indivíduos acesso a um vasto campo de conhecimento” (IFLA, 2013, p. 13), elas também precisam atender a todo público sem distinção, no entanto, diferente de muitas bibliotecas públicas estaduais ou municipais, as quais quase sempre se encontram em uma área geográfica elitizada, ela está localizada no núcleo de bairros periféricos.

Surgido na Colômbia, na cidade de Medellín, esse modelo de biblioteca traz características modernas e sustentáveis e tem como objetivo “contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos, criando condições para o desenvolvimento urbano; promover a convivência cívica, além de melhorar o acesso à informação e educação” (Hubner; Pimenta, 2020, p. 24). Percebe-se, então, que as bibliotecas parque têm o compromisso social de democratização, por meio da leitura e de práticas sociais, que concedem dignidade e desvelam um novo horizonte a uma parcela da população muitas vezes excluída.

No estado do Pará, as bibliotecas das UsiPaz possuem características de bibliotecas parque, na qual fazem parte das obras executadas pelo Governo do Estado do Pará em parceria com a mineradora Norsk Hydro ASA, por meio de termo de cooperação (Noguchi, 2020). No interior desses complexos, as bibliotecas das

Usinas da Paz reforçam a lógica de inclusão presente no modelo de Biblioteca Parque, pois oferecem acesso ao livro, atividades de leitura e mediação cultural para públicos que historicamente enfrentam desigualdades.

Segundo o relatório institucional esses espaços fazem parte de um conjunto de mais de oitenta serviços voltados à cidadania, educação e cultura, recebendo milhares de usuários ao longo de 2024 na qual amplia as possibilidades de formação nos territórios onde estão implantados (Pará, 2024, p. 41). Além disso, os espaços funcionam como centros esportivos comunitários, equipados com piscina, quadras poliesportivas e dojô¹, promovendo atividades que reforçam os valores educativos e contribuem para a formação cidadã e oferecem serviços públicos para a saúde, educação e profissionalização.

Conforme o vice-presidente sênior de Relações Externas da Hydro na América do Sul, a iniciativa está alinhada com os princípios de responsabilidade social corporativa da empresa e com os ODS da ONU. Ele destacou que “[...] educação, emprego e acesso à cultura são pilares transformadores, e a Hydro está empenhada em tornar as comunidades onde atua mais inclusivas e justas para todos” (Garcia, 2022, local. 1).

3 Sustentabilidade Informacional na Gestão da Informação e do Conhecimento em Bibliotecas

A sustentabilidade informacional visa ao alcance do desenvolvimento sustentável por meio do acesso e uso de informações. Nolin (2010) explica que a informação pode ser usada para dar suporte à criação de uma sociedade mais sustentável, e que a dimensão informacional deve ser equilibrada com as demais dimensões: social, econômica e ambiental. Geraldo e Pinto (2021) apontam para a sustentabilidade informacional como uma ponte de intermediação que auxilia no processo de transformação social, cognitiva e comportamental da sociedade da informação em relação ao desenvolvimento sustentável.

Em 2015, a Organização das Nações Unidas oficializou a Agenda 2030, contendo 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) para a melhoria da

¹ Palavra de origem japonesa. O dojô se refere ao local destinado ao treino de artes marciais japonesas, como o judô ou caratê (Dicionário Priberam da Língua Portuguesa, 2025, local. 1).

qualidade de vida das pessoas e do planeta, a partir da erradicação da pobreza e de discussões sobre mudança climática, por exemplo. Nesse contexto, a sustentabilidade informacional pode ser associada à conscientização a respeito dos ODS da Agenda 2030.

A Agenda 2030, então, começa a ser utilizada como um instrumento para práticas mais sustentáveis em bibliotecas. A IFLA (2015, local. 2) adotou a Agenda 2030 e reconhece a função da instituição em disseminar “sobre o acesso à informação e o papel essencial que as bibliotecas desempenham no cumprimento disso”, já que a meta 16.10 da Agenda aborda acerca do acesso público à informação.

Além da IFLA, a Federação Brasileira de Associações de Bibliotecárias, Cientistas de Informação e Instituições (FEBAB) também se posiciona diante a Agenda 2030 com a publicação da Carta de Advocacy, “Bibliotecas por um mundo melhor”, sugerindo ações em prol da Agenda 2030 em bibliotecas brasileiras que acreditam que podem contribuir na formação de uma sociedade mais justa, igualitária e sustentável (FEBAB/GT-PB, 2021).

As bibliotecas, além de serem um espaço que armazenam e disponibilizam informações seguras, reafirmam a sua responsabilidade social ao adotar ações que contribuam para o desenvolvimento sustentável, seja por meio de palestras, aquisição de materiais novos sobre meio ambiente e sustentabilidade, ou a implementação da sustentabilidade nas suas políticas e gestão. Nesse sentido, a gestão da informação e do conhecimento “[...] tem como objetivo contribuir para o desempenho organizacional e individual” (Barbosa, 2020, p. 174), no que tange à identificação, armazenamento, recuperação e uso da informação registrada em documentos digitais ou analógicos, e a apropriação dessa informação, transformada em conhecimento, para a tomada de decisões e inovações no contexto organizacional.

A sustentabilidade informacional, como um fenômeno que utiliza a informação como um elemento primordial para servir de base para tomadas de decisões e de ações, pode ser inserida no contexto da gestão da informação e do conhecimento nas organizações, uma vez que estratégias precisam ser criadas e compartilhadas para que a sustentabilidade possa ser aplicada nas cadeias produtivas das instituições (Fonseca; Mota; Santos Junior, 2022; França; Silva; Mendonça, 2024).

Nas bibliotecas, os estudos analisados por Moreno *et al.* (2022) apontaram que o conceito de sustentabilidade tem sido abordado em relação à gestão sob quatro

principais perspectivas: bibliotecas verdes, as quais aplicam práticas sustentáveis na sua arquitetura, consumo de água e energia, reciclagem, entre outros; uso das tecnologias da informação e comunicação em práticas sustentáveis; mecanismos que avaliam o nível de sustentabilidade; e práticas aplicadas simultaneamente para a conscientização sobre sustentabilidade.

A sustentabilidade informacional, com a finalidade de contribuir para o alcance do desenvolvimento sustentável do planeta e das pessoas, em primeiro lugar, é colocada em prática na organização e na disponibilização de informações relativas a atitudes sustentáveis sobre economia, meio ambiente e relações sociais para os indivíduos, e nisso a biblioteca pode incluir nos seus documentos de gestão da informação e do conhecimento estratégias para o cumprimento dos ODS da Agenda 2030, como a tomada de medidas educacionais para os seus usuários sobre mudanças climáticas.

4 Desinformação sobre Mudanças Climáticas

O Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (*The Intergovernmental Panel on Climate Change - IPCC*) foi criado em 1988 pelo Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente e pela Organização Meteorológica Mundial, com o apoio da Assembleia Geral da ONU. Sua principal função é fornecer análises científicas robustas sobre as mudanças climáticas, avaliando seus impactos, riscos e propondo estratégias de adaptação e mitigação (IPCC, 2023).

Por meio da revisão do conhecimento científico disponível, o IPCC identifica consensos, lacunas e direciona esforços para áreas que demandam maior investigação. Seus relatórios, elaborados em múltiplas etapas de revisão, são reconhecidos por sua transparência, tornando-se referência para acordos climáticos globais envolvendo 195 países (IPCC, 2023).

Sendo assim, as mudanças climáticas, entendidas como o aquecimento global causado principalmente por atividades humanas, são impulsionadas pela emissão de gases de efeito estufa, como o dióxido de carbono (CO₂). O consenso científico é de que: 97% dos cientistas concordam que a ação humana é a principal responsável por esse fenômeno (Cook *et al.*, 2013). Esse dado resulta da análise de 11.944 resumos

de artigos publicados entre 1991 e 2011, coletados na base *Web of Science*, dos quais 97,1% dos que expressaram posição confirmaram o consenso sobre a influência humana no aquecimento global. No entanto, esse consenso enfrenta desafios significativos, especialmente devido à desinformação, que distorce a percepção pública e dificulta a adoção de políticas eficazes para o enfrentamento da crise climática. Nesse contexto, alguns jogos podem se configurar como ferramentas eficazes no combate à desinformação climática (Cook, 2025).

De acordo com Wardle e Derakhshan (2017), a desinformação divide-se em três categorias: *Mis-information*, a desinformação compartilhada sem expressamente a intenção de causar danos; *Disinformation* a desinformação criada ou espalhada com o propósito de enganar e causar efeitos negativos e a *Mal-information*, que é a informação tirada de contexto ou divulgada que acaba desinformando. Essas categorias têm conceitos diferentes e impactos variados, especialmente no contexto das mudanças climáticas.

Para entender o impacto das mudanças climáticas, é importante compreender essas três formas de desinformação, visto que nesse contexto, essas práticas negam ou minimizam a gravidade do problema, questionam a responsabilidade humana e desacreditam a urgência de medidas mitigadoras (Santini; Barros, 2022). Identificar e combater esses mecanismos fortalece o entendimento público e facilita a construção de consensos políticos e sociais. Assim, enfrentar a desinformação amplia a compreensão sobre a crise climática, fortalece a participação social e contribui para políticas mais justas e com efetividade. Essa abordagem coletiva é fundamental para lidar com os desafios impostos pelas mudanças climáticas de maneira equitativa e sustentável.

5 Resultados e Discussão

Sobre a categoria de **ações de sustentabilidade informacional**, a BP-Jurunas/Condor não apresenta em seu planejamento estratégico ações para a sustentabilidade, especificamente. Porém, faz tentativas de abordar o tema nas atividades do dia a dia, como promover campanhas de reciclagem de papel e descarte consciente de materiais eletrônicos, além de incentivar o uso de livros e recursos digitais para reduzir o consumo de materiais físicos. Algumas dessas ações são

contínuas, como o uso de plataformas digitais, enquanto outras, como oficinas de reaproveitamento de materiais, são realizadas periodicamente.

O bibliotecário reconhece que a informação é importante para promoção da sustentabilidade ao relatar que a biblioteca filtra e categoriza conteúdo para proporcionar aos usuários uma visão ampla acerca de diversos assuntos disseminados pela biblioteca. Esse profissional também organiza palestras, rodas de conversa e eventos sobre datas temáticas que possibilitam a participação ativa da comunidade em oficinas e na troca de conhecimento. Também, a biblioteca pretende promover em ações futuras mais atividades relacionadas à sustentabilidade no ano de 2025, porque, conforme o entrevistado, “estará em alta esse ano”². Infere-se que esta afirmação seja por conta da 30ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (COP 30).

O entrevistado não relacionou as atividades da BP-Jurunas/Condor aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, contudo, ele entende que “as bibliotecas promovem um ambiente acolhedor e igualitário, o que ajuda a construir relações de justiça e convivência”, para as pessoas em vulnerabilidade.

No caso da Biblioteca Parque da Usina da Paz de Marituba (PA), o bibliotecário entende que a sustentabilidade informacional está relacionada “a ter informações, conhecimento correto, para se ter práticas sustentáveis como fazer a separação de materiais no momento da coleta seletiva de resíduos, economizar água, entre outras”. E promove, ao longo do ano, as seguintes atividades coerentes à sustentabilidade:

Oficina de elaboração e exposição de cartazes em alusão ao dia da ecologia e meio ambiente, em junho, em que crianças e adolescentes realizam a elaboração de cartazes sobre a preservação da ecologia e assuntos relacionados; Teatro de fantoches amazônicos. Na atividade, é realizado uma peça teatral com algum personagem da fauna amazônica relacionando com questões ambientais e de sustentabilidade; Exibição de filmes em alusão ao mês da conscientização dos povos indígenas, em abril, como forma de mostrar como os povos tradicionais indígenas lidam e preservam a natureza de forma sustentável; e Atividade em alusão ao dia da árvore, em setembro, em que consiste numa atividade de conscientização para a

² A fala do entrevistado se justifica, cronologicamente, por motivo das entrevistas terem sido realizadas no primeiro semestre de 2025, antes da realização da COP 30, ocorrida em novembro daquele ano, em Belém (PA), anterior à data de publicação deste artigo.

preservação das florestas contra o desmatamento, queimadas etc.

Além disso, é relatado pelo entrevistado que a BP-Marituba alinha ações aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030, por meio de diálogos individuais com jovens e adolescentes da comunidade sobre o risco do consumo de drogas e bebidas alcoólicas (ODS 3 - Saúde e Bem estar), do incentivo aos estudos e sua importância no futuro de jovens e adolescentes (ODS 4 - Educação de qualidade), conversas com jovens, adolescentes e crianças a importância do respeito às mulheres e a comunidade LGBTQIA+ (ODS 5 - Igualdade de gênero).

Também, promove atividades de conscientização sobre a preservação da natureza e dos rios, sobre o uso consciente de água e o descarte correto do lixo (ODS 13 - Ação contra a mudança global do clima e ODS 14 - Vida na água), assim como conscientização para a preservação das florestas, do combate ao desmatamento e de queimadas (ODS 15 - Vida terrestre). Por fim, a BP-Marituba (PA) promove conversas com crianças, jovens e adolescentes sobre a importância de se manter na escola, de participar de atividades esportivas e de cursos, pois entende “[...] que isso afasta os jovens da criminalidade” (ODS 16 - Paz, justiça e instituições eficazes).

Entende-se que a permanência nas escolas pode estar relacionada ao ODS 4 - Educação de qualidade, contudo, conforme relatado pelo entrevistado, essa conscientização é relacionada ao ODS 16. Infere-se que, essa relação é feita por consideração ao afastamento de jovens e adolescentes da criminalidade, de forma a motivar a paz na comunidade em que a biblioteca está localizada.

Dessa maneira, entende-se que as ações e tentativas relatadas sobre a dimensão informacional da sustentabilidade contribuem para o processo de transformação social, cognitiva e comportamental da comunidade usuárias das BP-Jurunas/Condor e BP-Marituba, conforme listado por Geraldo e Pinto (2021).

Sobre a categoria de **ações de sustentabilidade visando o combate à desinformação**, a BP-Jurunas/Condor promove ações eventuais, considerando que o seu público é sensível a determinados assuntos, e caso não haja uma boa estratégia para abordar a sustentabilidade, por exemplo, é capaz de o público não participar, pois “assuntos muito sério, a gente não pode tratar de forma direta porque senão eles vão embora ou eles passam um tempo sem vir”. Para conscientizar sobre o meio ambiente e contribuir na educação para o desenvolvimento sustentável das pessoas, o bibliotecário relatou o caso da exibição do filme de animação *Wall-E*, no qual aborda

como a Terra deixou de ser habitada por conta do grande acúmulo de lixo nela. Contudo, de forma mais específica, não há ações voltadas para o combate à desinformação.

A BP-Marituba, conforme o bibliotecário entrevistado, em resposta se a biblioteca promove eventos, oficinas, palestras, sobre desinformação e/ou mudanças do clima, relata que “sobre desinformação não, mas sobre mudanças do clima sim, principalmente por meio dos eventos que ocorrem de forma periódica ao longo do ano”. Percebe-se, então, que as bibliotecas desenvolvem ações relacionadas à sustentabilidade e à sensibilização ambiental, mas ainda não possuem ações estruturadas de combate à desinformação climática.

Em relação ao **trabalho do bibliotecário diante à sustentabilidade informacional e desinformação**, o bibliotecário entrevistado da BP-Jurunas/Condor sugere novas práticas que os bibliotecários e as bibliotecas poderiam ter diante da sustentabilidade, como priorizar a “curadoria de materiais confiáveis sobre mudanças climáticas”, organizar “*workshops* sobre verificação de fatos”, e promover “debates com especialistas no tema”.

Além disso, também sugere utilizar as “mídias sociais da biblioteca para compartilhar informações claras e fundamentadas sobre a mudança do clima”. Assim como pensar em serviços que podem incluir a “criação de acervos especializados sobre sustentabilidade e mudanças climáticas”, a realização de “clubes de leitura com temas ambientais”, e a oferta de “oficinas” que alavanquem a “educação ambiental”, e produtos, como guias informativos podem ser desenvolvidos para conscientizar sobre práticas sustentáveis e desmentir falácias sobre o clima.

Assim, como não foi relatado ações efetivas nesta categoria, as autoras sugerem, como ação contínua, fazer leituras a respeito da mudança do clima, sustentabilidade e desinformação, sejam obras de ficção ou não, que pudessem criar interesse dos usuários nesses temas, uma vez que a BP-Jurunas/Condor possui o Clube de Leitura, no qual os leitores fazem resenhas dos livros que estão lendo e nomeiam o leitor do mês, segundo o entrevistado, algo que é constatado no Relatório de Gestão das bibliotecas das Usinas da Paz (Pará, 2024). Além disso, podem ser incorporadas estratégias como o jogo *The Cranky Uncle Game: A Way to Logic-Check Misinformation About Climate Change* (Cook, 2025), que busca desmistificar mecanismos de desinformação climática por meio da ludicidade, podendo se

configurar como uma estratégia para aproximar o público jovem dessa temática.

Em relação à gestão da informação e do conhecimento, o entrevistado da BP-Jurunas/Condor relata que a biblioteca participa de redes e fóruns de bibliotecas, e compartilha boas práticas por meio de uma plataforma digital com as outras bibliotecas das Usinas, pois essas bibliotecas também podem pôr em prática as mesmas atividades. Essas interações ajudam a disseminar novas ideias e a fortalecer parcerias.

No que tange às dimensões do desenvolvimento sustentável, a BP-Jurunas/Condor busca atender às demandas sociais da comunidade ao seu entorno, de forma a promover a inclusão e o acesso à informação confiável. Também, os servidores reutilizam recursos e priorizam o uso do formato digital ao impresso. É reconhecido pelo entrevistado que a biblioteca pode melhorar nas ações que correspondem a dimensão ambiental com políticas mais estruturadas, já que essas práticas periódicas sobre sustentabilidade não estão registradas em um documento formal, mas as iniciativas, segundo o entrevistado, podem ser mencionadas em relatórios da biblioteca e em atas de reuniões, o que vai de acordo com o que Nolin (2010) aponta sobre o equilíbrio entre as dimensões informacional, ambiental e social.

O bibliotecário entrevistado da BP-Marituba não relata ações efetivas, porém sugere que se pode trabalhar sobre sustentabilidade informacional e desinformação por meio de “palestras, rodas de conversa com a presença de especialistas na área, exibição de filmes e vídeos educativos, exposições dentre outras formas que possam evidenciar de forma mais efetiva a problemática em questão”, de maneira a alinhar as atividades laborais do bibliotecário e o combate à desinformação climática, já que no momento da entrevista, não foi relatado práticas efetivas por esta biblioteca. Da mesma maneira, ele sugere que a BP-Marituba poderia pensar em alternativas de evidenciar a sustentabilidade informacional e a desinformação por meio de eventos e palestras, e no desenvolvimento de um acervo específico sobre as duas temáticas.

Em contrapartida à fala do bibliotecário da BP-Jurunas/Condor, o bibliotecário da BP-Marituba relata que a biblioteca “ainda não realiza essa troca de informações com outras unidades de informação”. Infere-se, então, que essa discordância sobre o compartilhamento de informações entre as unidades se deu por conta de que as bibliotecas, ainda que sejam do mesmo complexo multifuncional da Usina da Paz, se encontram em municípios diferentes.

A ausência do compartilhamento de informações entre as bibliotecas pode ser prejudicial para elaboração de estratégias sobre sustentabilidade de forma conjunta, pois, conforme Fonseca, Mota e Santos Junior (2022) e França, Silva e Mendonça (2024), é necessário a troca entre as cadeias produtivas das instituições.

Por fim, em relação à gestão da informação e do conhecimento da biblioteca alinhada com as dimensões do desenvolvimento sustentável, o entrevistado confirma que essa gestão ocorreu, mas não soube detalhar sobre isso. E confirma que as ações em prol da sustentabilidade e no combate à desinformação do clima estão registradas no relatório anual de atividades da biblioteca. Não tivemos acesso ao relatório anual da biblioteca, mas no Relatório de Gestão da FCP (Pará, 2024), menciona o alinhamento aos ODS, mas não menciona ações de combate à desinformação climática.

As informações retiradas das entrevistas com os bibliotecários das Bibliotecas Parque foram organizadas no Quadro 2, de maneira que é possível visualizar a comparação entre as ações de sustentabilidade entre as bibliotecas parque Jurunas/Condor e de Marituba. Segundo relato dos entrevistados, as atividades foram distinguidas entre Tentativas, quando os entrevistados relataram tentativas de ações de sustentabilidade e sugestões futuras; e Ações contínuas, referente às ações de sustentabilidade efetivas nas duas BP.

Quadro 2 – Comparativa de ações de sustentabilidade entre as bibliotecas parque Jurunas/Condor e Marituba

Categorias do roteiro de entrevista	BP-Jurunas/Condor	BP-Marituba
Ações de sustentabilidade informacional	Tentativas: Campanhas de reciclagem de papel;	Ação contínua: Oficina de elaboração e exposição de cartazes em alusão ao dia da ecologia e meio ambiente;
	Tentativas: Descarte consciente de materiais eletrônicos;	Ação contínua: Teatro de fantoches amazônicos;
	Ação contínua: Uso de livros e outros recursos digitais, com o objetivo de diminuir o consumo de materiais físicos, como o papel;	Ação contínua: Exibição de filmes em alusão ao mês da conscientização dos povos indígenas;

	Ação contínua: Organização de palestras, rodas de conversa e eventos sobre datas temáticas.	Ação contínua: Atividade em alusão ao dia da árvore, com o objetivo de conscientizar sobre a preservação das florestas;
		Ação contínua: Diálogos individuais com jovens e adolescentes da comunidade sobre o risco do consumo de drogas e bebidas alcoólicas (ODS 3 - Saúde e Bem estar);
		Ação contínua: Incentivo aos estudos e sua importância no futuro de jovens e adolescentes (ODS 4 - Educação de qualidade);
		Ação contínua: Conversas com jovens, adolescentes e crianças a importância do respeito às mulheres e a comunidade LGBTQIA+ (ODS 5 - Igualdade de gênero);
		Ação contínua: Conscientização sobre a preservação da natureza e dos rios, sobre o uso consciente de água e o descarte correto do lixo (ODS 13 - Ação contra a mudança global do clima e ODS 14 - Vida na água);
		Ação contínua: Conscientização para a preservação das florestas, do combate ao desmatamento e de queimadas (ODS 15 - Vida terrestre);
		Ação contínua: Conversas com crianças, jovens e adolescentes sobre a importância de se manter na escola (ODS 16 - Paz, justiça e instituições eficazes).

Ações de sustentabilidade visando o combate à desinformação	Tentativas: Ações periódicas, usando de boa estratégia, como exibição de filmes, para abordar sobre sustentabilidade.	Tentativas: Eventos sobre mudanças do clima que ocorrem de forma periódica ao longo do ano.
Trabalho do bibliotecário diante à sustentabilidade informacional e desinformação	Ação contínua: Atendimento às demandas sociais da comunidade ao seu entorno, de forma a promover a inclusão e o acesso à informação confiável.	Não foram relatadas práticas efetivas, apenas sugestões futuras de atividades culturais e educativas.

Fonte: Dados da pesquisa (2026).

Portanto, percebe-se, em comparação, que a BP-Jurunas/Condor oferece ações contínuas significativas de sensibilização ambiental, cultural, educativa e de inclusão social, contudo, nenhuma ação concreta de combate à desinformação climática. Já a BP-Marituba possui uma quantidade de ações voltadas aos ODS 3, 4, 5, 13, 14, 15 e 16, além de tentativas em oferecer, de forma periódica, eventos sobre mudanças climáticas.

Esses resultados dialogam com o Relatório de Gestão da FCP (Pará, 2024, p. 51), que destaca a contribuição das ações culturais e de leitura para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, especialmente no que se refere à “[...] educação de qualidade e à redução das desigualdades [...]”. Nesse sentido, as entrevistas permitiram identificar como essas diretrizes institucionais se materializam no cotidiano das bibliotecas pesquisadas

6 Considerações Finais

Os resultados desta pesquisa mostram a importância das Bibliotecas Parque da Usina da Paz Jurunas/Condor e da Usina da Paz de Marituba como um espaço de promoção da inclusão social e do acesso à informação em comunidades em situação de vulnerabilidade socioeconômica. No entanto, observou-se que as ações relacionadas à sustentabilidade informacional e ao combate à desinformação climática ainda carecem de uma abordagem mais estruturada e integrada a um plano estratégico formal.

É válido ressaltar que as comunidades vulneráveis, embora sejam as que

menos contribuem para as mudanças climáticas, são as mais impactadas por seus efeitos (Birkmann et al., 2022). Populações marginalizadas enfrentam desafios diretos, como enchentes, secas, insegurança alimentar e deslocamentos forçados, que agravam suas condições de vida (Painel Brasileiro de Mudanças Climáticas, 2013). Diante disso, é importante que essas comunidades tenham acesso a informações claras e confiáveis sobre as causas reais das mudanças climáticas e os agentes responsáveis, como grandes corporações e modelos de produção insustentáveis. O engajamento desses grupos é um passo necessário para promover justiça climática e garantir que possam participar ativamente na defesa de seus direitos.

Considerando que a Biblioteca Parque foi concebida como um espaço sustentável, é necessário que sua gestão, objetivos e projetos estejam alinhados com essa proposta. Isso envolve compreender e aplicar os princípios da sustentabilidade informacional, que incluem a curadoria de informações confiáveis, a promoção da educação ambiental e o combate à desinformação climática. Para fortalecer essa atuação, recomenda-se a adoção de práticas como a realização de oficinas, debates e atividades educativas com especialistas, além da ampliação de materiais voltados para o desenvolvimento sustentável. A documentação formal dessas iniciativas em políticas e relatórios de gestão pode garantir sua continuidade e permitir uma avaliação mais precisa de seus resultados.

O relatório institucional revela que as ações desenvolvidas nas bibliotecas permanecem concentradas em atividades culturais e de leitura, sem a criação de programas contínuos voltados ao meio ambiente ou ao enfrentamento da desinformação. A única menção direta à temática ambiental aparece na exibição de vídeos sobre a Amazônia no projeto Ler e Brincar em Todo Lugar, o que indica uma ausência de iniciativas estruturadas que dialoguem com a educação climática e com desafios contemporâneos vinculados aos ODS (Pará, 2024, p. 43). Desta forma, mesmo que alinhadas ao propósito de democratização do acesso à informação e o alinhamento com os ODS, as bibliotecas das UsiPaz ainda precisam para expandir sua atuação sobre temas como mudanças climáticas e desinformação.

Por fim, sugere-se ampliar as pesquisas com o gestor de todas as bibliotecas das Usinas da Paz e com os coordenadores da Usina da Paz Jurunas/Condor e da Usina da Paz de Marituba, a fim de identificar barreiras e oportunidades para a

implementação dessas práticas. Também, seria de contribuição para a Ciência da Informação mapear e categorizar as ações das bibliotecas entre ações de sustentabilidade, ações de educação ambiental, ações de mediação cultural e ações especificamente voltadas ao combate à desinformação, em um estudo futuro.

Esses diálogos podem contribuir para o desenvolvimento de estratégias colaborativas que integrem a sustentabilidade informacional como um eixo central na gestão das bibliotecas, de modo que amplie seu impacto na promoção da sensibilização ambiental e no combate à desinformação climática.

Referências

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Infodemia, desinformação, pós-verdade: o desafio de conceituar os envolvidos com os novos regimes de informação. **The International Review of Information Ethics**, Edmonton, v. 1, n. 1, 2021. DOI: 10.29173/irrie405. Disponível em: <https://informationethics.ca/index.php/irrie/article/view/405>. Acesso em: 4 jun. 2026.

BARBOSA, Ricardo Rodrigues. Gestão da informação e gestão do conhecimento: evolução e conexões. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 25, n. especial, p. 168–186, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/22287>. Acesso em: 11 jan. 2025.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edição 70, 2011.

BIRKMANN, Joern; LIWENGA, Emma; RAJIV, Pandey; BOYD, Emily; DJALANTE, Riyanti; GEMENNE, François; LEAL FILHO, Walter; PINHO, Patrícia Fernando; STRINGER, Lindsay; WRATHALL, David. Poverty, Livelihoods and Sustainable Development. In: Portner, H. -O. **Climate Change 2022: impacts, adaptation and vulnerability: contribution of working group II to the sixth assessment report of the intergovernmental panel on climate change**. Cambridge: Cambridge University Press, 2022. p. 1171–1274. DOI: 10.1017/9781009325844.010. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/362431847_Poverty_Livelihoods_and_Sustainable_Development_Climate_Change_2022_Impacts_Adaptation_and_Vulnerability_Contribution_of_Working_Group_II_to_the_Sixth_Assessment_Report_of_the_Intergovernmental_Panel. Acesso em: 3 jun. 2025.

COOK, John; NUCCITELLI, Dana; GREEN, Sarah A; RICHARDSON, Mark; WINKLER, Bärbel; PAINTING, Rob; WAY, Robert; JACOBS, Peter; SKUCE, Andrew. Quantifying the consensus on anthropogenic global warming in scientific literature. **Environmental Research Letters**, Bristol, v.8, n. 2, 2013. Disponível em: <https://iopscience.iop.org/article/10.1088/1748-9326/8/2/024024>. Acesso em: 22 ago. 2024.

COOK, John. The Cranky Uncle Game: a way to logic-check misinformation about climate change. **Skeptical Inquirer**, New York, v. 1, n. 49, jan. 2025. Disponível em:

<https://skepticalinquirer.org/2024/12/the-cranky-uncle-game-a-way-to-logic-check-misinformation-about-climate-change/>. Acesso em: 14 mar. 2025.

DICIONÁRIO Priberam da Língua Portuguesa. 2025. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/dojo>. Acesso em: 10 jun. 2025.

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS. Grupo de Trabalho de Bibliotecas Públicas FEBAB (FEBAB/GT-PB). **Bibliotecas por um mundo melhor**: ontem, hoje e sempre: guia de ação. São Paulo: Federação Brasileira de Associações de Bibliotecas, Cientistas de Informação e Instituições, 2021. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/6211>. Acesso em: 11 jan. 2025.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES E INSTITUIÇÕES BIBLIOTECÁRIAS (IFLA). **Diretrizes da IFLA sobre os serviços da biblioteca pública**. 2. ed. revisada. Lisboa: Inteiramente Revista, 2013. Disponível em: <https://www.ifla.org/wp-content/uploads/2019/05/assets/hq/publications/series/147-pt.pdf>. Acesso em: 19 nov. 2022.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES E INSTITUIÇÕES BIBLIOTECÁRIAS (IFLA). IFLA Welcomes the UN 2030 Agenda. **IFLA**, 2015. Disponível em: <https://www.ifla.org/news/ifla-welcomes-the-un-2030-agenda/>. Acesso em: 11 jan. 2025.

FONSECA, Diego Leonardo de Souza; MOTA, Kelren Cecília dos Santos Lima da; SANTOS JUNIOR, Roberto Lopes dos. Gestão do conhecimento e sustentabilidade no contexto organizacional: uma revisão sistemática na Ciência da Informação. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, Brasília, v. 15, n. 2, p. 552–570, 2022. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/40038>. Acesso em: 11 jan. 2025.

FRANÇA, Geovana Ezequiel de; SILVA, Helena de Fátima Nunes; MENDONÇA, Andrea Torres Barros Batinga. Sustentabilidade na era da informação e do conhecimento: uma revisão sistemática. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 22, n. 00, 2024. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8674223>. Acesso em: 11 jan. 2025.

GARCIA, Paulo. Estado entrega a sétima Usina da Paz, beneficiando moradores do Jurunas e Condor. **Agência Pará**, Belém, 2022. Disponível em: <https://agenciapara.com.br/noticia/38881/estado-entrega-a-setima-usina-da-paz-beneficiando-moradores-do-jurunas-e-condor>. Acesso em: 26 jan. 2025.

GERALDO, Genilson. Agenda 2030 e as bibliotecas: universalização, aplicabilidade e planejamento. **Revista Eletrônica da ABDF**, Brasília, v. 5 n. 2, p. 41-61, jul./dez. 2021. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/203292>. Acesso em: 7 jan. 2025.

GERALDO, Genilson; PINTO, Marli Dias de Souza. Intermediação informacional entre as dimensões do desenvolvimento sustentável. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 21., 2021,

Rio de Janeiro, **Anais** [...] Rio de Janeiro: IBCT/ANCIB, 2021, p. 1-15. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/192402>. Acesso em: 7 jan. 2025.

GERALDO, Genilson; PINTO, Marli Dias de Souza; CORNELIAN JUNIOR, Deunézio. Sustentabilidade informacional: análise da qualidade informacional do relatório anual da Eletrobras (2018). **Informação & Informação**, Londrina, v. 25, n. 2, p. 456- 483. 2020. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/38807>. Acesso em: 7 jan. 2025.

HUBNER, Marcos Leandro Freitas.; PIMENTA, Jussara Santos. Bibliotecas parque de Medellín. **Revista Fontes Documentais**. Aracaju. v. 3, n. 3, p. 20-32, set./dez., 2020. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/153461>. Acesso em: 26 nov. 2022.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. Brasília: IPEA, 2019. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/ods/index.html>. Acesso em: 7 jan. 2025.

INTERGOVERNMENTAL PANEL ON CLIMATE CHANGE (IPCC). Climate change. Geneva: IPCC, [2023]. Disponível em: <https://www.ipcc.ch/>. Acesso em: 15 jun. 2024.

MORENO, Edinei Antônio; DUTRA, Ademar; JUNGES, Ivone; MUSSI, Clarissa Carneiro. Abordagem da sustentabilidade no contexto da gestão de bibliotecas: revisão da literatura internacional. **RDBCi: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 20, n. 00, p. e022025, 2022. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8670507>. Acesso em: 11 jan. 2025.

NOGUCHI, Larissa. Governo e Hydro assinam termo de cooperação para o projeto Usinas da Paz. **Agência Pará**, 2020. Disponível em: <https://agenciapara.com.br/noticia/17428/governo-e-hydro-assinam-termo-de-cooperacao-para-o-projeto-usinas-da-paz>. Acesso em: 3 jun. 2025.

NOLIN, Jan. Sustainable information and information science. **Information research**, Borås, v. 15, n. 2, 2010. Disponível em: <https://informationr.net/ir/15-2/paper431.html>. Acesso em: 10 jan. 2025.

PAINEL BRASILEIRO DE MUDANÇAS CLIMÁTICAS (PBMC). **Contribuição do Grupo de Trabalho 2 ao Primeiro Relatório de Avaliação Nacional do Painel Brasileiro de Mudanças Climáticas**: Sumário Executivo do GT2. Rio de Janeiro: PBMC, 2013. Disponível em: https://www.pbmc.coppe.ufrj.br/documentos/GT1_sumario_portugues.pdf. Acesso em: 3 jun. 2025.

PARÁ. Fundação Cultural do Estado do Pará. **Relatório de Gestão**: exercício 2024. Belém: FCP, 2024. Disponível em: https://fcp.pa.gov.br/midias/anexos/834_relatorio_de_gestao_exercicio_2024_-_fcp_compressed.pdf. Acesso em: 11 dez. 2025.

SANTINI, Rose Marie; BARROS, Carlos Eduardo. Negacionismo climático e desinformação online: uma revisão de escopo. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 1, e5948, maio 2022. Disponível em: <https://revista.ibict.br/liinc/article/view/5948>. Acesso em: 17 dez. 2024.

SILVA, Aline Gonçalves. Bibliotecas parque no rio de janeiro: breve histórico. **Ponto de Acesso**, Bahia, v. 10, n. 1, p. 32-45, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/13012>. Acesso em: 30 jan. 2025.

WARDLE, Claire; DERA KHSHAN, Hossein. **Information Disorder**: toward an interdisciplinary framework for research and policy making. Stranbourg: Council of Europe, 2017. Disponível em: <https://edoc.coe.int/en/media/7495-information-disorder-toward-an-interdisciplinary-framework-for-research-and-policy-making.html>. Acesso em: 4 jul. 2024.

APÊNDICE – ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

Categoria 1 – Ações de sustentabilidade informacional

1. O que você entende sobre o conceito de sustentabilidade informacional?
2. A biblioteca relaciona a sustentabilidade em seu planejamento estratégico?
3. Se sim, quais são as ações de sustentabilidade que a biblioteca promove?
São ações contínuas ou periódicas?
4. A biblioteca está alinhada a algum dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030?
5. Quais ações a biblioteca promove para o desenvolvimento sustentável por intermédio da informação?
6. A biblioteca pensa no acesso e uso da informação como um elemento para o alcance do desenvolvimento sustentável?

Categoria 2 – Ações de sustentabilidade visando o combate à desinformação

1. A biblioteca possui ações que visam aumentar a conscientização sobre mudanças do clima? São ações contínuas ou periódicas?
2. Se sim, essas ações contribuem para a educação para o desenvolvimento sustentável das pessoas?
3. A biblioteca promove eventos, oficinas, palestras, sobre desinformação e/ou mudanças do clima?

Categoria 3 – Em relação ao fazer do bibliotecário diante à sustentabilidade informacional e desinformação

1. Como você percebe que pode modificar as atividades laborais do bibliotecário em prol do combate à desinformação climática?
2. Como a biblioteca promove a troca de informações e conhecimentos sobre sustentabilidade com outras bibliotecas?
3. Como os serviços e produtos da biblioteca podem ser pensados para a promoção da sustentabilidade e no combate à desinformação climática?
4. As ações descritas sobre sustentabilidade e desinformação climática nesta entrevista estão registradas em algum documento?
5. No seu ver, a gestão da informação da biblioteca está de acordo com as dimensões social, econômica, cultural e ambiental do desenvolvimento sustentável?

Informational sustainability in park libraries to combat climate misinformation

Abstract

Objective: to investigate information sustainability practices at the Usina da Paz Jurunas/Condor and Marituba Park Libraries linked to Sustainable Development Goal 13 of the 2030 Agenda. **Methodology:** This is an exploratory study that adopts a case study approach, using different sources of evidence, triangulated through bibliographic research, semi-structured interviews, and content analysis categorization. **Results:** The results indicate that the libraries do not focus on sustainability, but they do implement some initiatives, such as screening films about the environment for their community. Thus, the Usina da Paz Jurunas/Condor and Marituba Park Libraries promote informational inclusion, but lack structured actions to achieve informational sustainability and combat climate misinformation. **Conclusions:** Considering that the Usinas da Paz Park Libraries were conceived as a sustainable space, it is necessary that their management, objectives, and projects be aligned with this proposal. It is recommended that practices such as workshops, debates, and educational activities with experts be adopted, in addition to expanding materials focused on sustainable development.

Descriptors: Informational sustainability. Climate misinformation. Information management. 2030 agenda.

Sostenibilidad informacional en las bibliotecas parque para combatir la desinformación climática

Resumen

Objetivo: investigar las prácticas de sostenibilidad informacional en la Biblioteca Parque da Usina da Paz do Jurunas/Condor y la Biblioteca Parque da Usina da Paz de Marituba vinculadas al Objetivo de Desarrollo Sostenible 13 de la Agenda 2030. **Metodología:** Se trata de una investigación exploratoria, que adopta como procedimiento el estudio de caso, utilizando diferentes fuentes de evidencia, cuya triangulación se realiza mediante la investigación bibliográfica, la entrevista semiestructurada y la categorización del análisis de contenido. **Resultados:** Los resultados indican que las bibliotecas no se centran en la sostenibilidad, pero ponen en práctica algunos intentos, como la proyección de películas sobre el medio ambiente para su comunidad. Así, las Bibliotecas Parque de la Usina da Paz Jurunas/Condor y de Marituba promueven la inclusión informacional, pero carecen de acciones estructuradas para hacer efectiva la sostenibilidad informacional y combatir la desinformación climática. **Conclusiones:** Teniendo en cuenta que las Bibliotecas Parque de las Usinas da Paz fueron concebidas como un espacio sostenible, es necesario que su gestión, objetivos y proyectos estén alineados con esta propuesta. Se recomienda la adopción de prácticas como la realización de talleres, debates y actividades educativas con especialistas, además de la ampliación de materiales orientados al desarrollo sostenible.

Descriptores: Sostenibilidad informacional. Desinformación climática. Gestión de la información. Agenda 2030.